

USO DA IMAGEM NA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Ivandiely Pessoa Pinto de Menezes¹, Adneuse Targino Araújo², João Martinho Braga de Mendonça³.

O número crescente de violação aos direitos humanos e os dados quantitativos de violência doméstica contra a mulher na região do Vale do Mamanguape-PB foram decisivos na formulação do projeto de extensão de que vamos tratar aqui. O projeto **“Tecendo o fio de Ariadne com mulheres em situação de violência de gênero”** teve como objetivo levar e ampliar informações para as comunidades com vista ao enfrentamento da violência doméstica e de gênero na região supra-referida. Nosso papel dentro do projeto consistiu em realizar registros imagéticos relevantes para uma melhor reflexão avaliativa dos discursos e para uma circularidade das atividades e informações executadas nas oficinas. Como dar visibilidade às mulheres do vale, oportunizando o fortalecimento, o compartilhamento de conhecimento e a troca de experiências? Nos questionamos sobre como utilizar as imagens registradas no sentido de alavancar as políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica? Como será a reação de nossas interlocutoras diante das câmeras? Quais as salvaguardas éticas implicadas na utilização destas imagens? Como as mulheres filmadas se sentem representadas pelas imagens produzidas ao longo do projeto? Essa última questão envolve também o retorno às comunidades enfocadas, prática bastante presente no campo da antropologia e da pesquisa de campo com imagens. Enfim, os problemas da violência doméstica e de gênero foram abordados ao longo de seis oficinas com diferentes grupos de mulheres. Neste processo procuramos inserir as imagens nas atividades educativas voltadas ao desenvolvimento da cidadania e à conscientização sobre os tipos de violência. Os resultados obtidos são bastante promissores, entendemos a imagem como um fenômeno no qual uma proporção vasta de significação e de variações de sentidos ocorrem, a imagem surge às vezes de forma subjetiva e evoca reflexões e simbologias que escapam ao registro oral. A utilização de planos abertos favoreceu a captação de todas as dinâmicas e discussões entre as participantes, utilizamos planos fechados em outros momentos, quando se relatavam histórias de vida. São visíveis nas imagens os resultados das oficinas e os benefícios desta na desconstrução social de papéis predefinidos. É fato que imagem não se apresenta como uma realidade, operamos sim um recorte representativo desta realidade. Os desafios que se seguiram na organização, decupagem e roteirização, com vistas à produção de um filme de curta metragem, implicam no uso de uma linguagem significativa que possa

¹ Discente do Curso Antropologia Visual UFPB (Campus IV- Litoral Norte). Bolsista do Projeto **Tecendo os Fios de Ariadne com mulheres em situação de Violência de Gênero**. E- mail: ivandiely85@hotmail.com.

² Discente do Curso de Antropologia Visual UFPB (Campus IV- Litoral Norte). Bolsista do **Projeto Tecendo os Fios de Ariadne com mulheres em situação de Violência de Gênero**. E- mail: aditargino2005@yahoo.com.br.

³ Docente do Departamento de Ciências Sociais do CCAE/UFPB (Campus IV), Orientador das Bolsistas de Antropologia Visual do **Projeto Tecendo os Fios de Ariadne com mulheres em situação de Violência de Gênero**. E-mail: bragamt@ccae.ufpb.br.

aproximar a um só tempo, as mulheres que foram atendidas na extensão, a equipe composta por docentes e discentes tanto quanto o público mais amplo. O ponto de encontro está justamente na sensibilização para o problema da violência e no processo educativo com vistas ao fortalecimento da cidadania.

Palavras- chave: cidadania, diálogo, imagens de mulheres